

Construindo a memória e identidade no Tocantins

Resenha do Livro: SANTOS, José Vandilo. **Memória e identidade.** Curitiba: Appris, 2015.

João Nunes da Silva^{1, 2}

O professor José Vandilo dos Santos é antropólogo (UFPB) e Doutor em História Social (UFRJ). Tem se especializado em estudos sobre identidades; sua dissertação de Mestrado está relacionada a essa temática; trata-se de um estudo sobre povos quilombolas no interior da Paraíba, mais precisamente no Município de Santa Luzia, estado da Paraíba. O trabalho foi intitulado: *Negros do Talhado – um estudo sobre identidade étnica de uma comunidade rural*, Campina Grande: UFPB, 1998.

O autor dá continuidade aos estudos sobre identidades em sua tese de doutorado, também a partir de uma comunidade rural. A obra publicada em 2015 tem como título *Memória e Identidade*. Trata-se de um estudo sobre o deslocamento de um povoado conhecido como *Canela*. Esse povoado foi atingido pela construção de uma Usina Hidrelétrica, a Usina do Lajeado, em

1 Doutor em Comunicação e Cultura Contemporâneas pela Universidade Federal da Bahia (UFBA). Mestre em Sociologia pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB), com licenciatura e bacharelado em Ciências Sociais pela Universidade Federal da Paraíba (UFPB). Professor adjunto I da Universidade Federal do Tocantins. E-mail: joao.ns@mail.uft.edu.br.

² Endereço de contato com autor (por correio): Universidade Federal do Tocantins, Campus de Arraias, Buritizinho, Av. Paraná, Arraias - TO, Brasil. CEP: 77330-000.

2001. Com a construção os ribeirinhos do *Canela* tiveram que sair para Palmas, cidade em processo de desenvolvimento, a qual se torna o lugar onde esses remanescentes vão ter, definitivamente, uma nova vida muito, diferente daquela que estavam acostumados a viver.

É sobre essa verdadeira saga dos ribeirinhos do Canela que a obra trata; Vandilo dos Santos foca no processo de busca de afirmação de identidades desse povo. Destaca as condições em que os remanescentes encontraram, a luta pela garantia dos direitos básicos na nova morada, Palmas, mais precisamente numa quadra, Arne 64, na zona urbana da cidade, ainda em situação de formação, com pouca infraestrutura, sem asfalto e sem espaço de lazer adequado.

Mas a maior dificuldade, sem dúvida, está no processo de readaptação desses novos moradores da cidade; principalmente para os mais idosos, acostumados com a vida rural e com a simplicidade que permeava o seu cotidiano; agora a realidade se mostrava outra totalmente diferente, a começar pela urbanização, pela dinâmica de uma cidade que já se mostrava em processo de crescimento e de contradições em todos os seus aspectos.

Diante desse contexto, os novos assentados encontram na religião e nas raízes da sua cultura, uma nova forma de convivência em novas terras; assim, o processo identitário passa principalmente pela religiosidade e pelo simbolismo em torno da Festa ao Divino Espírito Santo. É a partir desse elemento religioso que os antigos ribeirinhos do Canela refazem a sua vida. Para tanto, contam com o apoio do pároco local, o qual, sensibilizado com os assentados, percebe na devoção ao Divino à possibilidade de contribuir para o processo de adaptação na cidade.

Além da história dos ribeirinhos do Povoado Canela a partir da religiosidade, Vandilo faz um percurso histórico não só da trajetória desses moradores, mas, também, sobre a invenção dessa nova cidade, Palmas, o

processo de construção da Usina Hidrelétrica do Lajeado, Usina Luis Eduardo Magalhães, e seus impactos sociais, políticos, econômicos e culturais.

A obra *Memória e Identidade* está dividida em quatro capítulos. O primeiro trata da Trajetória do Canela. Neste, o autor trata da localização e história desse povoado, que remonta ainda ao século XIX, no antigo norte goiano. Nessa parte é possível perceber os aspectos históricos que deram origem inclusive as lutas pelo surgimento do Estado do Tocantins. De modo mais específico, o capítulo discorre sobre a memória social da comunidade Canela, o cotidiano das pessoas desse povoado, suas formas de organização e de sobrevivência.

O segundo capítulo trata de Palmas: a invenção de uma cidade. Neste, lança uma análise crítica sobre o espaço urbano de Palmas, a novidade e os desafios da inclusão. O capítulo justifica-se no sentido de interpretar a identidade dos antigos residentes do Canela no espaço urbano da capital ainda considerando os acontecimentos que antecedem a construção da Usina do Lajeado que forçou a saída dos ribeirinhos para a mais nova capital. O texto permite ao leitor lançar um olhar reflexivo sobre os principais fatores que contribuíram para a formação de uma cidade planejada, suas particularidades e demarca um novo processo de luta de um povo ribeirinho, com costumes fincados na ruralidade e no bucolismo, mas que agora passam a enfrentar desafios e dificuldades num espaço urbano, uma nova vida.

O terceiro capítulo trata da construção da UHE Luis Eduardo Magalhães, dos primeiros contatos da empresa responsável pela construção desse grande empreendimento e sua relação com aqueles que seriam brevemente remanejados para o espaço urbano da capital, Palmas. O capítulo permite-nos perceber questões como os diferentes processos de negociação envolvendo a empresa e o pessoal do *Canela*. O autor recorre a reportagens de jornais do

estado, documentos oficiais, depoimentos dos moradores atingidos e site da empresa INVESTCO.

A análise oferece elementos significativos para a compreensão das questões sociais e políticas arroladas no processo de negociação para a realocação dos atingidos pela construção da UHE. Também, favorece reflexão quanto aos impactos diversos, quando se trata dos grandes usinas hidrelétricas especialmente os ambientais e sobre as populações atingidas; fato que obriga pessoas a sair do seu lugar de origem.

O quarto capítulo discorre sobre a questão da identidade do povo do Canela. Destaca especialmente o modo como se dá estruturação da identidade de um povo que foi desterritorializado, por sua vez, precisou reconstruir (ou reinventar) sua identidade em novas bases; para tanto o autor, leva em consideração a Festa ao Divino Espírito Santo, o cotidiano, as formas de organização e de sobrevivência dos realocados.

Por fim, nas conclusões destaca-se a construção da identidade Canela e sua relação com o contexto das identidades no Tocantins e no Brasil a partir da influência das ações do governo brasileiro no que diz respeito ao tema Multiculturalismo. Com isso, destaca a questão das cotas e das políticas afirmativas, temas esses que permitem o surgimento de novas identidades voltadas para a luta em torno dos direitos sociais e políticos.

A obra *Memória e identidade* se mostra bastante significativa para os tempos atuais, especialmente para o contexto mundial que envolve a necessidade de mais elementos para pensar a realidade que vive a humanidade hoje frente ao recrudescimento dos interesses economicistas os quais ignoram as diferenças, as culturas, as particularidades e as subjetividades.

Ao contextualizar um simples povoado rural remanejado para uma área urbana em função da construção de uma Usina Hidrelétrica, o autor oferece importantes elementos para o estudo das identidades. Assim, possibilita um

olhar crítico sobre a forma como as sociedades modernas são organizadas. O tema da identidade surge exatamente como uma necessidade inexorável diante das estruturas hegemônicas estabelecidas na sociedade. A necessidade do pertencimento, do sentir-se pertencer a um grupo ou comunidade, surge principalmente quando se percebe a ameaça do desaparecimento, da desagregação e, portanto, do esgarçamento da dor diante de forças e interesses destruidores como os que pertencem ao poder e ao capital acima do ser humano.

Quando se pensa em identidade, não dá para ignorar os elementos humanos, os materiais e não-materiais que estão em jogo e fazem, portanto, o sentido da vida das pessoas; isto é, o sentir-se pertencer. Temos, então, o afeto, a cultura, os costumes, as idéias, os ideais, a história de vida de cada um que, ao mesmo tempo, é a história de vida da coletividade. É a partir desses elementos que podemos perceber com propriedade a identidade que se faz e refaz nas situações mais difíceis e conflituosas como as que envolvem um povo obrigado a sair do seu lugar de origem para terras estranhas, para um novo mundo, assim como foi o caso dos realocados do Povoado Canela, no estado do Tocantins.

Nesse sentido, a obra *Memória e identidade* é fundamental para auxiliar na busca de compreensão das realidades sociais, principalmente quando estão presentes as relações de poder; quando se sabe que o poder econômico ainda fala mais alto numa sociedade estabelecida sob a ótica do dinheiro, do poder e do consumo

É possível, a partir da reflexão propiciada pela obra, lançar um olhar crítico sobre o poder, sobre a institucionalidade, a burocracia, o uso da tecnologia e, principalmente, sobre as decisões que envolvem grandes projetos cujos impactos sociais e ambientais merecem a discussão, a participação efetiva dos atingidos, cujas vidas jamais serão as mesmas a partir dos impactos sofridos.

Nesse sentido, não adianta apenas a visão tecnicistas, burocrática e desumana, como aquela que sempre se mostra presente quando está em jogo interesses de grandes grupos econômicos cujos planejamentos e ações em geral têm dificultado a maioria dos atingidos pelos grandes projetos.

A vida dos ribeirinhos, dos povos indígenas, das famílias, de homens, mulheres, jovens e crianças, todas elas passam a ser tratadas como meros números, algo que precisa ser computado no sentido de atender interesses estranhos. É por isso que o estudo das identidades se faz necessário cada vez mais, a fim de que possa lançar novos elementos para o debate, para a crítica e para a reflexão sobre a vida que vivemos. Nesse sentido, *Memória e identidade* apresenta grande relevância.

Referências

SANTOS. José Vandilo dos. **Negros do Talhado**: um estudo sobre identidade étnica de uma comunidade rural. Campina Grande: UFPB, 1998.

Recebido em: 15/08/2015. Aceito em: 25/08 /2015.

Acesse esse e outros artigos da **Revista Observatório** em:

